

Professores do Rio admitem que não estão preparados para dar aulas

TANIA NEVES

Os professores municipais de 1ª a 4ª séries do Rio se sentem pouco capacitados para ensinar seus alunos. Em levantamento realizado com exclusividade para O GLOBO pelo Programa Interuniversitário de Pesquisa de Demandas Sociais (Prodeman), da Uerj, 95% dos entrevistados afirmaram a necessidade de aprofundar e aprimorar seus conhecimentos, embora 87% tenham concluído o nível superior ou feito outros estudos após o curso de formação de professores. Suas maiores deficiências são relativas a métodos e técnicas de alfabetização — que recebeu 17,2% das citações — a matemática e a língua portuguesa, respectivamente com 16,7% e 16%. Sobre essas duas disciplinas, os professores disseram ter mais dificuldade com a metodologia de ensino (72%) do que com o conteúdo (32%). O perfil traçado pela pesquisa

do Prodeman mostra um profissional dedicado quase que exclusivamente ao magistério — 83% não exercem outra atividade remunerada — e à escola pública, onde a maioria tem uma segunda matrícula. A origem desses professores também é a escola pública, na qual 69% deles se formaram. A opção pelo magistério teve em 62% dos professores a vocação como justificativa, enquanto 12% revelaram ter escolhido a profissão pela facilidade de emprego e 10%, por causa de imposição familiar.

Apesar das queixas, 60% dos entrevistados não se arrependem de ter seguido o magistério, enquanto 17% se arrependem totalmente e 23% se arrependem em parte. As razões mais fortes são os baixos salários, com 63% das citações, e a desvalorização social da profissão, com 19%. O prazer de lidar com crianças e a habilidade para a profissão, com respectivamente 38% e 26% das citações, aparecem como os principais motivos de não arrependimento.